

AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE CRIANÇAS DE UMA CRECHE DE TRINDADE, GOIÁS.

Carla Carolina Batista Machado¹

Adriana de Lucas

Áurea Olívia Lemes Pimentel

Daiane Oliveira Azevedo

Gislene Gonçalves da Silva

Nyagara Salome Rodrigues Silva

Tatiane Landemberger Ferreira Diniz

Valdirene Martins Rosa²

RESUMO

Foi realizada avaliação antropométrica de crianças de uma creche (CESPE) de Trindade-GO. A tomada de medidas de peso e estatura foi realizada com base nas recomendações do Centro de Referência em Vigilância Nutricional da Região Centro-Oeste (2003). O estado nutricional foi avaliado a partir de indicadores antropométricos P/A, P/I e A/I, tendo como referência NCHS, e também, a partir de IMC, de acordo com as distribuições percentilares propostas por NAHANES (2003) segundo sexo e faixa etária. Os dados obtidos foram inseridos e avaliados no programa *Microsoft Excel* (2003). Foram avaliadas 63 crianças de ambos os sexos, com idade entre 3 e 12 anos. Observa-se que grande parte das crianças apresentava-se eutróficas. No entanto, de acordo com o IMC notou-se a prevalência de baixo peso em crianças mais velhas. Os dados encontrados indicam que, mesmo em um município de pequeno porte, com uma pequena e irrisória amostra da população, observam-se diferenças significativas no padrão nutricional.

Palavras-chave: antropometria, estado nutricional, criança, saúde.

¹ Mestre em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (USP). Especialista em Docência Universitária pela UCG. Bacharel em Nutrição pela UFG. carlacbm@gamil.com.

² Acadêmicas do curso de Nutrição da Faculdade União de Goyazes.

INTRODUÇÃO

A situação nutricional da população infantil de um país é essencial para verificar a evolução das condições de saúde e de vida da população em geral, considerando seu caráter multicausal, relacionado ao grau de atendimento das necessidades básicas como alimentação, saneamento, acesso aos serviços de saúde, nível de renda e educação, entre outros (MONTEIRO et al., 1995 apud THUMA et al., 2005).

No Brasil observa-se uma queda da desnutrição e aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças. Têm-se os meios de comunicação massiva, em especial a televisão, como importantes fatores na determinação do perfil nutricional atual da população brasileira (MONTEIRO et al., 1995 apud THUMA et al., 2005).

As mudanças que ocorreram no modo de vida das famílias e nos hábitos alimentares das crianças nos últimos 25 anos podem ser atribuídas a diversos aspectos sociais e econômicos, com destaque à crescente participação da mulher no mercado de trabalho, que reduziu o tempo disponível para o cuidado com a alimentação da família, além de outros fatores como a implantação de indústrias multinacionais de alimentos, ampliação e diversidade da oferta de alimentos industrializados e a crescente comercialização de produtos alimentícios em grandes redes de supermercados (THUMA et al., 2005).

No meio urbano, a grande dificuldade das mães em conciliar o emprego com o cuidado infantil, impulsionou a criação de espaços destinados ao atendimento das crianças (creches e pré-escolas), que constituem um importante recurso para viabilizar sua participação no mercado de trabalho e o conseqüente aumento da renda familiar (GARCIA, 2003).

Silva et al. (2000), fizeram um estudo sobre a relação entre o estado nutricional de crianças e o acesso à creche, para tanto, utilizaram dados da Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição de 1990. Este estudo mostrou que crianças com estado nutricional ruim não freqüentavam creches, o que evidencia que o acesso à creche e o acompanhamento das crianças, especialmente as que apresentam distúrbios nutricionais, devem ser assegurados.

Olga et al. (2006) avaliaram o estado nutricional de crianças ingressantes no ensino fundamental na cidade de Belém, Pará, bem como as associações com

variáveis biológicas e socioeconômicas. Este estudo demonstrou associação estatística significativa entre a baixa estatura e a escolaridade materna menor que quatro anos e o ingresso tardio na escola, não havendo influência das variáveis estudadas sobre o risco de baixa estatura. A associação entre a estatura normal e o ingresso regular na escola também mostrou significância estatística. Os resultados obtidos demonstram o sinergismo de condições inadequadas sobre a determinação do *déficit* de crescimento.

O uso de índices antropométricos tem sido considerado uma estratégia válida para gerar indicadores sensíveis do estado nutricional e, inclusive, das condições de vida dos grupos populacionais estudados (MONTEIRO et al., 1995).

A WHO (1986) considera a antropometria como um importante método diagnóstico, utilizado em estudos populacionais e na prática clínica, fornecendo estimativa da prevalência e gravidade das alterações nutricionais. E destaca, que a avaliação antropométrica, mesmo quando restrita ao peso e estatura assumem grande importância no diagnóstico nutricional da criança. Isto se deve à sua facilidade de realização, objetividade da medida e possibilidade de comparação com um padrão de referência de manuseio relativamente simples, principalmente em estudos populacionais.

Neste contexto, emerge a necessidade de estudos periódicos sobre a situação nutricional de crianças brasileiras. Assim, como parte integrante do Projeto Saúde na Comunidade que visa o desenvolvimento de estratégias de atendimento básico à saúde da comunidade, o presente estudo objetiva avaliar o estado nutricional de crianças de uma creche do município de Trindade – GO, por meio de avaliação antropométrica.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo transversal como instrumento de vigilância nutricional em crianças que frequentam o Centro Social Pai Eterno (CESPE) em Trindade, Goiás. Os dados antropométricos das crianças foram coletados no dia 08 de outubro de 2007.

As crianças estudadas estavam regularmente matriculadas no CESPE, perfazendo um total de 63 crianças, de ambos os sexos.

O CESPE foi selecionado por situar-se em uma região carente do município de Trindade-GO, sendo uma instituição filantrópica e que necessita de atenção básica na área de saúde. E também, por fazer parte do Projeto Saúde na Comunidade, idealizado pela Prof^a. Ms. Jaqueline Gleice Aparecida de Freitas, e que tem como finalidade, entre outras, formar um aluno mais humano, cidadão consciente da realidade que o cerca.

Para início do trabalho os dirigentes do CESPE foram esclarecidos quanto à metodologia, concedendo um dia para realização das ações propostas pelo Projeto Saúde na Comunidade, dentre elas a avaliação antropométrica das crianças.

As medidas de peso e estatura das crianças foram realizadas por acadêmicas do curso de Nutrição da Faculdade União de Goyazes, previamente treinadas quanto à padronização de técnicas. As medidas foram realizadas e anotadas em ficha padronizada. O trabalho das acadêmicas foi coordenado e supervisionado pela Prof^a. Ms. Carla Carolina Batista Machado.

Para aferição do estado nutricional, a tomada de medidas de peso e estatura foi realizada com base nas recomendações do Centro de Referência em Vigilância Nutricional da Região Centro-Oeste/ MS/ UFG (2003).

O equipamento antropométrico consistiu de balança portátil digital da marca Plenna, com capacidade de 150 kg e precisão de 100g, colocada sobre superfície plana. As crianças foram pesadas descalças, com o mínimo de roupa possível. Para isso, permaneciam eretas no centro da balança, com os braços esticados ao lado do corpo, sem movimentarem.

Para aferição da estatura foi utilizada fita métrica comum fixada verticalmente, com fita adesiva em parede lisa. As crianças foram posicionadas de costas e de pé, sem sapatos e sem adereços nos cabelos, com os pés unidos, encostados na parede.

O estado nutricional foi avaliado a partir de indicadores antropométricos peso para a altura (P/A), peso para idade (P/I) e altura para idade (A/I), utilizando como referência National Center of Health Statistics (NCHS). Além de Índice de Massa

Corporal (IMC), de acordo com as distribuições percentilares propostas por NAHANES (2003) segundo sexo e faixa etária.

Os dados obtidos foram inseridos e avaliados no programa Microsoft Excel versão 2003.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliadas 63 crianças, sendo 21 do sexo masculino e 42 do sexo feminino, com idade entre 3 e 12 anos. Nota-se prevalência de crianças do sexo feminino.

Ao analisar os dados das crianças por indicadores antropométricos peso para a altura (P/A), peso para idade (P/I) e altura para idade (A/I), utilizando como referência National Center of Health Statistics (NCHS), observa-se que grande parte das crianças apresenta-se eutróficas (Gráfico 1). Nota-se, também, dentre as demais crianças, uma prevalência de sobrepeso, evidenciando a transição nutricional vivenciada no país.

De acordo com Guimarães e Barros (2001) o aumento da prevalência de obesidade tem sido observado no Brasil em diferentes áreas e segmentos sociais, o que foi encontrado neste estudo realizado pelos autores ao verificarem a existência de diferenças de perfis nutricionais em pré-escolares de rede pública que justifiquem intervenções diferenciadas.

Os resultados obtidos registram a ausência de deficiências nutricionais importantes na população estudada. É importante lembrar que a população estudada consiste de crianças de baixo nível socioeconômico e que estes resultados não podem ser inferidos para o conjunto da população, uma vez que, é uma amostra pequena, de crianças que freqüentam uma creche específica da região.

A ausência de importante déficit nutricional pode estar ligada às ações da creche quanto a arrecadação de alimentos, oferecimento de refeições adequadas e o engajamento em atividades educativas e de lazer que favorecem o crescimento infantil.

A avaliação nutricional das crianças de acordo com o IMC foi realizada com crianças acima de 6 anos de idade, por isso, os resultados contradizem com aqueles

obtidos pelos indicadores antropométricos P/A, P/I e A/I, o que revela a prevalência de baixo peso em crianças mais velhas.

Este fato remete a uma reflexão sobre os hábitos alimentares das crianças estudadas, segundo informações da creche, algumas crianças fazem as principais refeições na creche, não mantendo uma alimentação adequada em casa.

Segundo Filho e Rissin (2003):

“as grandes mudanças registradas nos indicadores do estado nutricional da população brasileira decorrem de outras variáveis não referidas ao desempenho da economia: a redução substancial da natalidade, a melhoria do saneamento básico, a proteção contra as doenças infecciosas, notadamente, a prevenção específica de agravos imunopreveníveis, a elevação do nível de escolaridade das mães, as modificações nos perfis de consumo alimentar e o acesso às ações básicas de saúde, principalmente nas aglomerações urbanas”.

Os resultados obtidos neste trabalho estão de acordo com aqueles encontrados na Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) 2002-2003, que evidenciou reduzida prevalência de desnutrição em crianças menores de 5 anos, população mais vulnerável a deficiências nutricionais. E também, em adolescentes, o largo predomínio de distúrbios nutricionais originados do consumo alimentar excessivo e da atividade física insuficiente sobre distúrbios originados da alimentação escassa e do gasto energético excessivo.

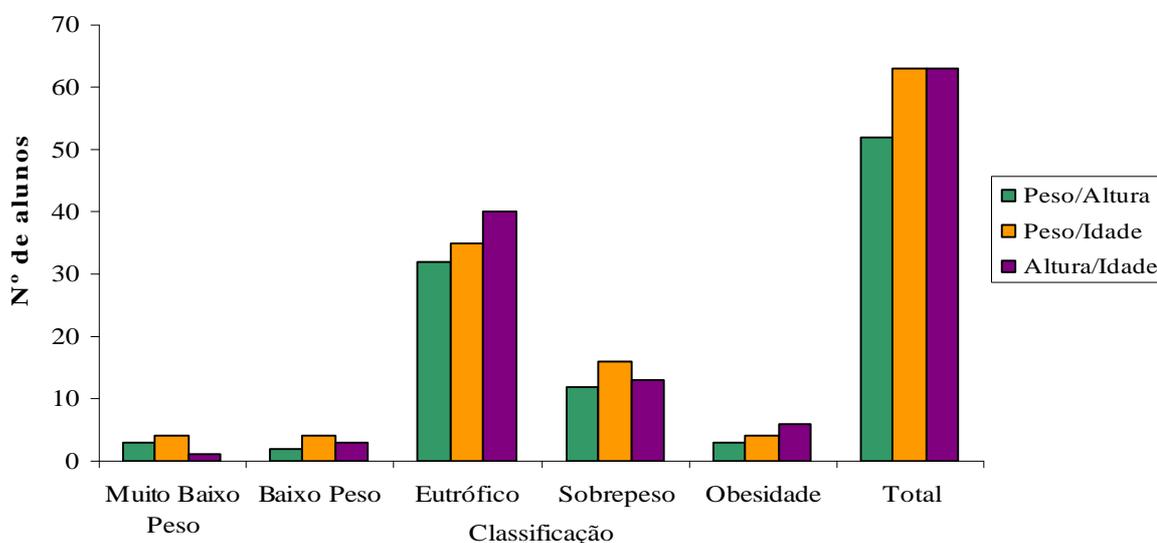


Gráfico 1 – Classificação do Estado Nutricional das Crianças segundo indicadores antropométricos P/A, P/I e A/I.

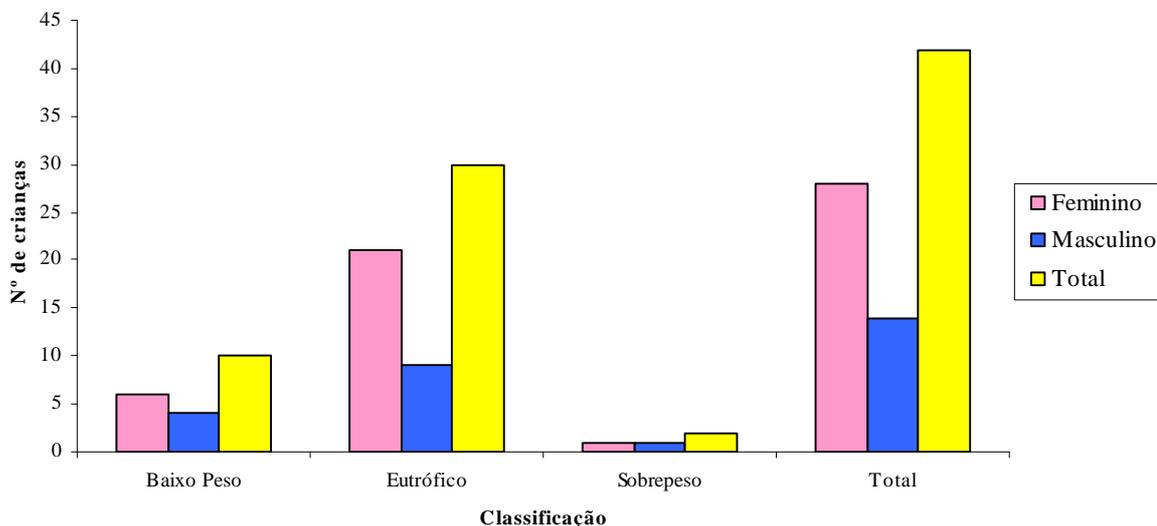


Gráfico 2 – Classificação do Estado Nutricional das Crianças segundo IMC

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados encontrados neste trabalho indicam que, mesmo em um município de pequeno porte, com uma pequena e irrisória amostra da população, é possível observar diferenças significativas no padrão nutricional, que se vivencia a transição nutricional em curso: a progressiva redução de déficits nutricionais e o aumento da prevalência de sobrepeso. Reforçam, também, a preocupação mundial com os distúrbios nutricionais infantis e suas conseqüências, destacando-se a necessidade de estudos populacionais e clínicos que orientam a adoção de critério único para assistência e planejamento em saúde e nutrição.

Emerge a partir daí a necessidade de implantação e implementação de programas de educação e saúde direcionados especialmente às crianças, uma vez que nos primeiros anos de vida é que são estabelecidas as práticas alimentares que percutem nas condições de saúde até a vida adulta.

As ações de incentivo à adoção de estilos de vida e hábitos alimentares saudáveis também devem ser estendidas ao corpo técnico-administrativo das creches, uma vez que essas instituições oferecem grande parte da alimentação

diária consumida pela criança. Destaca-se também que os pais/responsáveis devem participar diretamente de todo esse processo educativo.

REFERÊNCIAS

CENTRO DE REFERENCIA EM VIGILANCIA NUTRICIONAL DA REGIÃO CENTRO-OESTE/ MS/ UFG. **Antropometria: manual de técnicas e procedimentos**. 2. ed. [s.n.]: Goiânia, 2003.

FILHO, MB; RISSIN, A. A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, 19 (Sup. 1):S181-S191, 2003.

GARCIA, RWD. Reflexos da globalização na cultura alimentar: considerações sobre as mudanças na alimentação urbana. **Rev. Nutr.** 2003; 16: 483-92.

GUIMARÃES, LV; BARROS, MBA. As diferenças de estado nutricional em pré-escolares de rede pública e a transição nutricional. **J. Pediatr.** Rio de Janeiro, 77 (5): 381-6, 2001.

IBGE (Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002/2003**. Rio de Janeiro, 2003.

MONTEIRO, CA; BENICIO, MHA; IUNES, RF; GOUVEIA, NC; CARDOSO, MAAC. Evolução da Desnutrição Infantil. In: MONTEIRO, CA; org. **Velhos e novos males da saúde do Brasil: a evolução do país e de suas doenças**. São Paulo: Hucitec-Nupens-USP; 1995. p.93-114.

MONTEIRO, CA; MONDINI, L; SOUZA, ALM; POPKIN BM. The nutrition transition in Brazil. *Eur. J. Clin. Nutr.* 1995; 49: 15-13. Apud THUMA, RCFB; COSTA, THM da; SCHIMITZ, B de AS. Avaliação antropométrica e dietética de pré-escolares em três creches de Brasília, Distrito Federal. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.** Recife, 5 (4): 419-428, out./dez., 2005.

SILVA, MV da; OMETTO, AMH; FURTUOSO, MCO; PIPETONE, MAP; STURION, GL. Acesso à creche e estado nutricional das crianças brasileiras: diferenças regionais, por faixa etária e classes de renda. **Rev. Nutr.**, Campinas, 13(3): 193-199, set./dez., 2000.

THUMA, RCFB; COSTA, THM da; SCHIMITZ, B de AS. Avaliação antropométrica e dietética de pré-escolares em três creches de Brasília, Distrito Federal. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.** Recife, 5 (4): 419-428, out./dez., 2005.

VASCONCELOS, F.A.G. **Avaliação nutricional de coletividades.** 2. ed. Florianópolis: UFSC, 1995.

ABSTRACT

Anthropometric assessment of children from a day-care center (CESPE) of Trindade-GO was realized. Measures of weight and height were realized according to the Reference Center in Nutritional Vigilance of the Center-East Region (2003). 63 children (male and female, between 3 and 12 years old) were assessed for their anthropometrical status, by percents of weight/height, weight/age and height/age according to the NCHS, and also, by body mass index (BMI) according the NAHNES (2003), including sex and age. The results were analyzed with *Microsoft Excel* (2003) program. The study showed that mostly of children were classified with normal nutritional status, but according to BMI they showed under weight in older children. The results indicate that in a small city, with a little part of the population, we can see significant differences in the nutritional status of the children.

Key words: anthropometry, nutritional assessment, children, healthy.